



DIVULGAÇÃO/PSD

Caiado pede voto útil nele para derrotar Lula

Pela direita, Caiado repete Ciro de 2018 com voto útil

Na semana passada, pesquisa Real Time Big Data deu algum alento ao candidato do PSD à Presidência, Ronaldo Caiado, ao colocá-lo à frente do presidente Luiz Inácio Lula da Silva em um eventual segundo turno, embora dentro da margem de erro: 44% a 43%. Para vir a esboçar isso, no entanto, Caiado tem um grande problema anterior: ele precisa chegar no segundo turno. Caiado começa, então a ensaiar um discurso de “voto útil”: a direita devia votar nele, e não no candidato do PL, Flávio Bolsonaro, porque ele seria alguém com maior possibilidade de vencer Lula no segundo turno. Caiado repete, assim, o discurso e a estratégia utilizada por Ciro Gomes, então no PDT, na disputa presidencial de 2018 contra Jair Bolsonaro, do PSL, e Fernando Haddad, do PT. Como sabemos, essa estratégia não deu resultado para Ciro naquela eleição. E de alguma forma pode ter ajudado Bolsonaro na sua vitória.

Opções de esquerda começaram a se atacar

Em 2018, quando pesquisas começaram a apontar para a hipótese de Ciro talvez agregar mais votos que Haddad num eventual segundo turno contra Bolsonaro, a ideia do voto útil foi cogitada. E ela acabou fazendo com que os eleitores de cada uma dessas opções – Ciro e Haddad – comessem a se atacar em vez de se unirem no combate a Bolsonaro. Alguns perfis que se iniciaram unidos foram o exemplo claro disso. Como o grupo Mulheres contra Bolsonaro.

MARCELO CASAL - AGÊNCIA BRASIL



Ciro pregou voto útil em 2018 para derrotar Bolsonaro

Ciro viajou para Paris e não apoiou ninguém

No início, o grupo tinha como foco explorar o aspecto machista do então candidato do PSL – meso aspecto que hoje tem a candidatura de Flávio Bolsonaro. À medida que a eleição avançou, eleitoras de Ciro e de Haddad, no entanto, começaram mais a discutir no grupo que se unirem contra Bolsonaro. O mesmo tipo de comportamento foi se disseminando entre os eleitores. Ao final, Ciro, mercurial como sempre, embarcou para Paris no segundo turno e não deu apoio nem a Haddad nem a Bolsonaro, que acabou vencendo.

Ciro afastou-se da esquerda

No caminho a seguir, Ciro afastou-se da esquerda. Deixou o PDT, que agora apoia a reeleição de Lula. Voltou para o PSDB, e sai agora candidato a governador do Ceará com o apoio do PL de Flávio. É improvável que Caiado faça um caminho no sentido contrário. Afinal, ele meio ocupa o posto de político de direita mais antigo do país. Mas a estratégia de voto útil pode ter o efeito oposto de dividir eleitores de direita.

Agro

A ideia do voto útil em Caiado no momento cresce especialmente no interior de São Paulo, entre eleitores ligados ao agronegócio, grupo com quem o ex-governador de Goiás tem mais proximidade. Pesa no caso também a ação do vice de Caiado, Gilberto Kassab, presidente do PSD, que tem bom trânsito com o setor no estado.

Não confirmaram

A ideia se dissemina também no eleitorado do agro que Caiado já tinha mais aproximação, na região Centro-Oeste, especialmente no estado que ele governou, Goiás. O problema para Caiado com relação a essa estratégia é que outras pesquisas não confirmaram a Real Time Big Data. Caiado ou empatou ou perdeu para Lula no segundo turno.

32 pontos atrás

Na pesquisa Atlas/Bloomberg que foi divulgada nesta quarta-feira, Caiado está 32,7 pontos percentuais atrás de Flávio Bolsonaro no cenário estimulado de primeiro turno. O candidato do PL tem 35,8%, e ele aparece com 3,1%, atrás de Renan Santos (Missão), com 7,8%. Lula lidera o primeiro turno com 44,9%. Caiado está 41,8 pontos atrás.

2o turno

Pelo menos nessa Atlas/Bloomberg, a ideia de que Caiado é alguém com potencial maior de vencer Lula no segundo turno não se verificou. Nesse levantamento, Caiado aparece com performance até pior que a de Romeu Zema, o candidato do Novo. E Flávio é quem aparece com o melhor desempenho contra Lula no segundo turno.

Flávio

Contra Flávio, Lula teria no segundo turno 49,2%. Flávio ficaria com 42,9%. No caso, Lula subiu um pouco com relação à rodada anterior, quando tinha 48,8%. Mas Flávio Bolsonaro subiu também. Antes tinha 42,3%. Ou seja, Flávio vai demonstrando uma resiliência. Embora não vença Lula, segue bem à frente dos demais como adversário.

Se unem?

Na simulação com Caiado, Lula aparece no segundo turno com 48,2%, percentual menor do que com Flávio. Em contrapartida, Caiado fica somente com 38,9%. Contra Zema, Lula tem 48,6%. E Zema aparece 39,6%. O problema para Lula é que todos os seus principais adversários são de direita. Mas, se eles brigarem forte, será que se unem depois?



Cleitinho oscila entre ser ou não candidato em Minas

Indecisão de Cleitinho empaca direita em Minas

De última hora, senador afirma que
será candidato a governador

Por **Rudolfo Lago**

Em tese, a direita teria uma vitória relativamente fácil para o governo de Minas Gerais. É o que aponta pesquisa Real Time Big Data divulgada na terça-feira (28). De acordo com a pesquisa, o senador Cleitinho (Republicanos) lidera com folga em Minas.

Ele teria 35% das intenções de voto no cenário estimulado de primeiro turno. O segundo colocado, o ex-prefeito de Belo Horizonte Alexandre Khalil (PDT) está 23 pontos percentuais atrás, com 12%. Cleitinho vence também as simulações feitas de segundo turno.

O grande problema é: não se sabe se Cleitinho será ou não candidato a governador. O senador não participou da convenção estadual do Republicanos no sábado (24), em Belo Horizonte. Diante dessa ausência, o presidente nacional do Republicanos, deputado Marcos Pereira (SP), disse, em entrevista à Globo News, que ele não seria mais candidato a governador. Na mesma linha, manifestou-se o presidente do Republicanos em Minas Gerais, o deputado Euclides Petersen. Diante dessa situação, o partido cogitou lançar o ex-deputado Marcelo Aro.

Horas depois, porém, da declaração dos dois presidentes, a assessoria de Cleitinho negou a desistência, e disse que ele seria candidato. O problema a essa altura, porém, é saber se o Republicanos, voltaria atrás na decisão. Nos bastidores, parlamentares do partido disseram achar que Cleitinho “tinha perdido o timing” da candidatura. Por outro lado, sua boa posição nas pesquisas poderia levar a uma reconsideração.

ESTADO DECISIVO

Segundo maior colégio eleitoral do país, Minas Gerais é considerado um estado decisivo para o resultado do pleito presidencial. A mesma pesquisa Genial/Quaest apontou um empate no segundo turno em Minas entre Lula e Flávio Bolsonaro: o presidente teria 30% e Flávio 29%. Um nome forte de direita poderia ajudar a alavancar a candidatura do candidato do PL em Minas.

Os problemas: o Republicanos declarou neutralidade na disputa presidencial.

E Cleitinho é tido como um nome muito independente. Com restrições mesmo em seu próprio partido. Como se verifica agora na história de sua candidatura.